



## **Análise do projeto Recaatingamento em comunidades de Fundo de Pasto: estudo de caso na comunidade de Fartura em Sento Sé – BA**

*Analysis of the project Recaating in Pasture Fund communities: case study in the  
community of Fartura in Sento Sé - BA.*

SOUZA, Davy Lima de<sup>1-1</sup>; BISPO, Rogério de Souza<sup>1-2</sup>; OLIVEIRA, Adrielle dos Santos<sup>1-3</sup>; SANTOS, Júlio César Novais<sup>1-4</sup>; SILVA, Esmeraldo Dias da<sup>1-5</sup>; SOUZA, Judenilton Oliveira dos Santos<sup>2-6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia - UNEB, <sup>1</sup>davysouza777@gmail.com; <sup>2</sup>rbispo@uneb.br; <sup>3</sup>olvradielle@gmail.com; <sup>4</sup>julionovais.santos@gmail.com; <sup>5</sup>esmeraldo06.08.93@gmail.com; <sup>2</sup>Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA, <sup>6</sup>nilton@irpaa.org.

### **Tema gerador: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais**

**Resumo:** O projeto “Recaatingamento em comunidades Agropastoris e Extrativistas” vem sendo desenvolvido pelo Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA) desde 2009 em parceria com onze comunidades tradicionais de Fundo de Pasto no Território do Sertão do São Francisco, visando recompor áreas degradadas e manter a biodiversidade de áreas ainda preservadas nas comunidades por meio de diversas ações realizadas ao longo de quase dez anos de projeto. Desta forma, foi feito um estudo de caso na comunidade de Fartura no município de Sento Sé, Bahia, no intuito de analisar a eficácia das ações do projeto a partir da percepção da comunidade. A pesquisa qualitativa se deu a partir da observação participante das ações do projeto e da aplicação de questionários, sendo possível comprovar que as ações do projeto trouxeram melhorias das condições da vegetação, favorecendo o aparecimento de animais nativos e contribuindo, ainda, com a consciência ambiental e social dos envolvidos no processo.

**Palavras-Chave:** Desertificação; Conservação; comunidades tradicionais.

**Keywords:** Desertification; conservation; tractional communities.

### **Introdução**

O processo histórico de expropriação dos recursos naturais que no Brasil se deu desde a colonização fez com que diversos biomas brasileiros perdessem suas características naturais. Na Caatinga esse processo foi bastante severo, encontrando-se hoje “entre os biomas brasileiros mais degradados pelo homem” (BRASIL, 2003). A degradação da caatinga e o posterior processo de desertificação causam uma série de externalidades ambientais e sociais, atingindo principalmente os povos e comunidades que vivem dependentes do bioma como meio de reprodução da vida. As comunidades tradicionais de Fundo de Pasto estão entre àquelas que dependem diretamente da caatinga para se reproduzir social, cultural e economicamente.

O projeto “Recaatingamento com comunidades agropastoris e extrativistas” desenvolvido pelo IRPAA desde 2009 é atualmente realizado em parceria com 11 comunidades tradicionais de Fundo de Pasto no território do Sertão do São



Francisco, tendo como objetivo contribuir para a mitigação dos efeitos da desertificação e do aquecimento global através de ações de recuperação da caatinga, adoção de práticas de manejo apropriadas ao mesmo tempo um processo educativo de conscientização ambiental dos membros da comunidade (OLIVEIRA, 2011).

O projeto Recaatingamento consiste no cercamento de uma parte da área do fundo de pasto no intuito de impedir a entrada dos animais, evitando a perda das mudas recém-plantadas; construção do viveiro para o preparo das mudas; preparo de mudas nativas e transplante de mudas de outras áreas de mata nativa; plantio das mudas na área cercada e adoção de técnicas de manejo como curvas de nível e adição de cobertura morta. Além das técnicas de recuperação e conservacionistas o projeto conta com diversas ações de conscientização ambiental para com os membros da comunidade, como oficinas e discussões.

Ao longo de quase dez anos houve uma série de ações desenvolvidas em todas as comunidades contempladas pelo projeto, como o replantio de mudas, práticas de manejo do solo e de conscientização ambiental dos envolvidos na ação. Neste sentido, torna-se necessário analisar se as ações foram ou não eficazes para alcançar os objetivos do projeto. Desta forma, buscou-se aqui, avaliar, através da percepção dos moradores da comunidade, a eficácia das atividades desenvolvidas pelo projeto “Recaatingamento com comunidades agropastoris e extrativistas” através de um estudo de caso realizado na comunidade de Fartura, situada no município de Sento Sé – BA.

## **Metodologia**

O estudo de caso desenvolveu-se na comunidade de Fartura situada no município de Sento Sé, situado no território do Sertão do São Francisco, região norte do estado da Bahia (09°44'23" S e 41°53'00" O). A comunidade está esta localizada a 82 km do município e ocupa uma área de Fundo de Pasto de cerca de 2.500 hectares. Adotou-se, aqui, a pesquisa qualitativa que tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento (LUDKE e ANDRÉ, 1986). O método qualitativo permite enfatizar os processos que ocorrem na comunidade sob uma perspectiva interpretativa, mediante a percepção dos sujeitos. O universo da pesquisa adotado abrangeu camponeses pertencentes à comunidade observada e que tem algum contato com o projeto Recaatingamento.

O procedimento metodológico utilizado se deu a partir da aplicação oral de um questionário com 11 perguntas e por meio da observação participante. Utilizou-se questionário com questões abertas que foram aplicados a 10 membros da comunidade. O questionário continha questões relacionadas à fauna e flora da comunidade e ao projeto Recaatingamento e seus possíveis benefícios ou malefícios. Durante a aplicação do questionário, as respostas foram anotadas em folhas identificadas com os nomes das pessoas. A aplicação do questionário se deu



a partir de visitas nas casas das pessoas juntamente com uma liderança da comunidade. Todos os entrevistados estavam cientes de que participavam da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

A observação participante se deu a partir do contato direto com os sujeitos investigados por meio do acompanhamento das ações do projeto Recaatingamento. A observação ocorreu a partir do acompanhamento de atividades desenvolvidas pela equipe do IRPAA nas áreas de recaatingamento. Tais ações contaram com a participação de pessoas da equipe do IRPAA e membros da comunidade. A observação serviu como fonte de obtenção de informações a partir dos sujeitos participantes da ação.

## **Resultados e discussão**

Através das atividades acompanhadas e das visitas realizadas foi possível constatar que todos os integrantes da comunidade conhecem ou já ouviram falar do projeto, alguns com maior e outros com menor nível de envolvimento. Quando questionados em relação ao grau de envolvimento das pessoas da comunidade, a maioria o considera alto, porém em menor número em relação ao início do projeto. O momento de maior participação é quando ocorre alguma atividade coletiva ou quando ocorre, por exemplo, um rompimento na cerca que necessita ser resolvido rapidamente. Tais atividades ocorrem em forma de mutirão, o qual concentra um grande número de pessoas trabalhando juntas.

O momento em que foram perguntados sobre os possíveis aspectos positivos relacionados ao projeto foi o que rendeu mais discussões. Nesse quesito houve respostas semelhantes em relação à melhoria da vegetação. Todos citam que a área em Recaatingamento encontra-se diferente em relação ao momento da implantação do projeto, evidenciando que houve mudanças significativas na área que antes era degradada. Os mesmos relatam que, com o passar do tempo, a caatinga foi se “fechando” e recuperando as suas características naturais. Assim, é possível perceber, através da percepção dos sujeitos, que o projeto trouxe benefícios quantitativos e qualitativos na vegetação da comunidade.

Quando perguntados se o Recaatingamento poderia ter melhorado a qualidade do solo. Todos responderam que provavelmente a área recaatingada estaria com um solo melhor. Mesmo não sendo possível afirmar com certeza, uma vez que a área não está sendo utilizada para a agricultura, nota-se que há uma maior adição de matéria orgânica devido ao aumento da vegetação. A presença de árvores e arbustos que cresceram ao longo dos anos contribui com uma maior deposição de matéria orgânica ao solo. A adoção de práticas de manejo do solo contribui para minimizar os efeitos da erosão, permitindo que a matéria orgânica permaneça no solo. Segundo Machado e Machado Filho (2014), a matéria orgânica é o principal reservatório terrestre de Carbono, uma vez que apenas um grama de matéria orgânica sequestra 3,67 gramas de CO<sub>2</sub>. O autor ressalta, ainda, que a matéria



orgânica no solo contribui com a diminuição dos CO<sub>2</sub> atmosférico, reduzindo o efeito estufa. A manutenção e aumento do aporte de carbono inerente ao processo de Recaatingamento podem desse modo, melhorar as condições físicas, químicas e biológicas do solo tornando-o mais fértil. A possível elevação do carbono orgânico no solo se dá em função desse aumento da vegetação local, bem como das técnicas de manejo do solo empregadas. Todas essas mudanças quantitativas acabam causando, dialeticamente, mudanças qualitativas no ambiente. Segundo Engels (1979), mudanças qualitativas só se podem realizar por acréscimos ou por subtração quantitativa de matéria ou de movimento. Neste sentido a melhoria nas condições do solo e da vegetação bem como o aparecimento de animais nativos pode estar diretamente relacionada às mudanças ambientais conseguidas após a implantação do projeto.

O único acontecimento considerado negativo, citado pela comunidade, foi o rompimento da cerca e a entrada de animais na área que ocasionou na perda de algumas mudas recém plantadas, não sendo apontadas outras falhas em relação ao projeto.

Quando questionados sobre a presença de animais nativos antes e depois do projeto ficou evidente a animação das pessoas da comunidade. O Recaatingamento, segundo eles, estaria servindo como berçário para a reprodução de diversas espécies nativas que anteriormente ao projeto não se via com facilidade. Hoje é possível observar com maior frequência a presença de animais nativos, tais como: Raposa, Tatu, Mocó, Preá entre outros.

Além da melhoria das condições ambientais relacionado às condições do solo, fauna e flora, o projeto visa também contribuir com a consciência ambiental dos sujeitos envolvidos na ação através de formações contínuas de educação ambiental. Segundo Dias & Bonfim (2017), a educação ambiental pode proporcionar o desenvolvimento de um posicionamento crítico, tornado os sujeitos envolvidos em cidadãos capazes de rediscutir valores existentes em sua realidade, incentivando a participação popular e o protagonismo social.

Neste quesito ficou constatado que os membros da comunidade, em sua maioria, transmitem o discurso da preservação do ambiente natural. As formações feitas durante o percurso do projeto contribuíram com a conscientização da população local em relação à conservação da caatinga, segundo os mesmos. Além dos benefícios primários trazidos pela implantação do projeto Recaatingamento através da melhoria da flora, fauna e solo, bem como as contribuições com a consciência ambiental dos envolvidos, notou-se a presença de benefícios secundários a exemplo do nível de organização da comunidade e da implantação da unidade de beneficiamento de frutas.

Por fim, ao serem perguntados em relação à equipe do IRPAA considerando seus acertos e falhas desde o período de implantação do projeto até os dias atuais, não



houve respostas negativas. Todos responderam de maneira geral que a equipe do IRPAA tem sido de grande valia para a comunidade.

## Conclusões

Embora sejam necessárias pesquisas mais elaboradas que façam uma série de análises quantitativas associadas às análises qualitativas a fim de obter dados mais seguros relacionados principalmente às condições de solo e da vegetação, este ensaio trouxe resultados muito promissores. Foi possível constatar que a implantação do projeto “Recaatingamento com comunidades agropastoris e extrativistas” causou uma série de benefícios para a comunidade, tanto na esfera ambiental, quanto na econômica e na social. As diversas ações realizadas pela comunidade e pela equipe de IRPAA favoreceu, ao longo dos anos, a recuperação da caatinga que estava ameaçada pelo processo de desertificação.

O aparecimento de animais nativos é relatado pela comunidade como fato que ocorreu após a implantação do projeto, tendo relação direta com o aumento da vegetação, neste sentido a área de Recaatingamento está servindo como substrato para a reprodução destes animais. Além da fauna e flora, houve ainda uma elevação na consciência ambiental por parte dos integrantes da comunidade de Fartura em consequência das formações realizadas pelo IRPAA ao longo do projeto, deixando evidente a contribuição na esfera social. Todos estes resultados provam a importância das políticas públicas e projetos voltados para a melhoria de vida das comunidades rurais do semiárido.

## Referências bibliográficas

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação**. Brasília-DF, 2003.

DIAS, B. C. **A “teoria do fazer” em educação ambiental crítica: uma reflexão construída em contraposição à educação ambiental conservadora**. ENPEC, 2007.

ENGELS, F. **Dialética da natureza**. Paz e terra, 3ª ed., Rio de Janeiro – RJ, 1979.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Editora EPU, São Paulo, 1996.

MACHADO, L. C. P.; FILHO, L. C. P. M. **A dialética da agroecologia**. São Paulo, Editora Expressão Popular, 2014, 360 p.

OLIVEIRA, A. C. N. **Recaatingamento com comunidades agropastoris e extrativistas: Relato de experiência com Recaatingamento com comunidades de Fundo de Pasto**. IRPAA- Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada, editora e gráfica franciscana, Juazeiro-BA, 2011.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.